



ENERGIAS RENOVÁVEIS



O maior leilão de energia solar em Portugal, um negócio de milhões de euros, deverá ser lançado até julho. Destina-se a novas empresas e às que já têm licenças

Regras contaminadas em leilão de milhões

EXECUTIVO Empresa finlandesa contratada pelo Governo depois de estudo para os potenciais candidatos **SOLAR** O concurso vai garantir tarifas fixas de energia a longo prazo aos produtores

RAQUEL OLIVEIRA

O Governo contratou a finlandesa Poyry para fazer as regras daquele que será o maior leilão de energia solar em Portugal, um negócio de milhões de euros, que irá garantir contratos de energia a longo prazo aos vencedores. A consultora é a mesma que, o ano passado, fez um estudo para a Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), precisamente a associação que reúne as empresas interessadas em participar naquele leilão.

“Um claro conflito de interesses”, classifica ao CM Paulo Morais, da Associação Transparência e Integridade, considerando

não ser admissível que uma consultora que desenvolveu estudos para empresas privadas seja depois a mesma que é contratada pelo Estado para fazer as regras que vão regulamentar a atividade dessas empresas.

Trata-se de “uma questão de transparência”, diz Paulo Morais, que defende a intervenção do Conselho de Prevenção da Corrupção, uma entidade que funciona junto do Tribunal de Contas.

Numa linguagem futebolística, é como se a mesma entidade “trabalhasse em simultâneo para o árbitro (Governo) e para os jogadores (as empresas representadas pela APREN)”, su-

SAIBA MAIS

1839

Foi o ano em que Alexandre Edmond fez experiências que permitiram a transformação da energia solar em eletricidade. Um novo impulso foi dado nos anos 50, nos Estados Unidos, com a produção da primeira célula fotovoltaica.

Emissões de CO2

A produção de energia a partir de fontes renováveis em Portugal permitiu a redução de seis milhões de toneladas de CO2, em 2018, tendo representado uma poupança 1,3 mil milhões de euros de importações de combustíveis, segundo a APREN

blinha ao CM fonte do setor.

O leilão que deverá ser lançado até julho destina-se não só a novas empresas mas também a outras que já têm licenças, mas a preços de mercado. As vencedoras garantem tarifas fixas a longo prazo.

Ao que apurou o CM, não há nenhuma razão evidente para a escolha da Poyry, sem concurso público, havendo muitas outras consultoras preparadas, para além dos próprios serviços públicos (como a Direção-Geral de Energia). O Ministério do Ambiente não respondeu a nenhuma das questões do CM, nomeadamente sobre a razão para a contratação ou qual o valor da contratação. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Investimento depende do “desenho de mercado”

❑ O estudo da Poyry “evidencia que as dificuldades de investimento em tecnologias renováveis não resultam, essencialmente, das vertentes técnica ou económica, mas do desenho de mercado”. Esta é, segundo a Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), uma das conclusões do estudo ‘Portuguese Market Outlook up to 2040’, feito em parceria com a consultora Poyry. O estudo recai sobre cenários do desenvolvimento das renováveis em Portugal. ●



Estudo sobre o mercado renovável

Promotores já admitem recorrer aos tribunais

❑ As regras ainda não são conhecidas mas já há promotores a admitir recorrer aos tribunais, sobretudo os que já se encontram no mercado, de acordo com o ‘Expresso’. “Há vários promotores com projetos em fase avançada descontentes com a hipótese de serem agora ultrapassados por empresas que até hoje não realizaram quaisquer trabalhos de licenciamento”, lê-se na edição do semanário. ●



Via contenciosa é inevitável